



## CRÔNICA GENETLÍACA AO POETA BANDEIRA TRIBUZI EM SEU CINQUENTENÁRIO

Cinquenta anos é bem a idade ideal para um poeta jovem  
(Os senis aos vinte já compuseram o próprio epitáfio para ornar os seus jazigos acadêmicos)

É a idade do arremesso enérgico do laço capturando sínteses-horizonte  
Da determinação do ponto-de-fuga que tudo solidariza em perspectiva  
Da visão plural que se ilumina na tensão dos contrários  
Da amadurecida coragem a decidir-se sempre pelo lado do sol  
Do trânsito do cárcere interior para a senfronteiralidade do humano  
Do olhar indesviável a perfurar túneis aos encontro da aurora  
Das irreversíveis adesões, da filtrada amizade, do bateamento dos dias  
Da compreensão porosa, do reflorar das intuições,  
Idade de alquimias, não só do verbo, mas das escórias do sonho.

Os poetas genuinamente moços estão sempre renascendo — não das cinzas,  
da plumagem da criação  
A todo instante levantam o véu do mundo e no-lo revelam em sua glória  
Nomeando as coisas com a palavra intacta, tomando de nossa mão para a  
retraçarmos segundo a pauta do gênesis  
Seu desvelo endereça-se sempre ao germinal, ao princípio, às fontes  
Deixando o apetite de ruínas, a avidez de escombros, aos empreiteiros de  
demolições e aos arqueólogos, esses colecionadores de crepúsculos.

Reeditamos hoje, Poeta Tribuzi, tua certidão de nascimento  
Rebatizamos-te, submetemos-te à unção dos antigos ritos.  
Acaso já se consumou mesmo o teu nascimento?  
Mas avisado é renunciar à fixação de um marco primeiro  
E prefigurar-te ainda em estado pré-natal.  
Avoco-me, assim, no teu cinquentenário a missão de anunciar o teu advento  
Como o Virgílio da 4ª Écloga vaticinou o despontar de outro perene  
poeta-nascente.

(Brasília, maio 1977)

Oswaldino Marques

# O POETA QUE ME ENSINOU A SONHAR

Bandeira Tribuzi, mais que as características invulgares de sua personalidade, mais que garra e talento, foi o Poeta que me ensinou a sonhar.

Esta consciência supre tudo o mais que poderia omitir de um homem cuja vida é uma técnica poética em alto nível e cuja força de ação é imã à própria juventude.

Lembro-me bem de quando comecei a engatinhar na literatura, em plena adolescência. Foram substanciais o seu apoio, a sua disponibilidade não forjada, aquela vontade imensa de descobrir valores, essa simbiose magnífica em busca da arte, da verdadeira vida.

Uma das expressivas figuras da literatura nacional, toda sua inspiração me fala de ternura adulta e mesmo em sua poesia vibrante e máscula, técnica e social não consigo isolar esta

conotação. No poeta aquele saudosismo depurado, liricamente sofrido que ele carrega como um grande presente.

Nestes cinquenta anos, quando grisalho já lhe vai o tempo, ele se recupera na vitalidade de suas realizações, sobretudo, humanas, confirmando a profecia de Fernando Pessoa: "No tempo em que festejavam o dia dos meus anos eu era feliz e ninguém estava morto".

O Maranhão é do poeta, S. Luis é do poeta Bandeira Tribuzi. Ele parte de "Alguma Existência" para a "Safra" de "Pele e Osso". Do ser e da vida. Justificando o seu "Memorial do Longo Tempo". Marcado de "Consumo etc Dor".

Ele vive hoje o crepúsculo único, arremessado à eterna alvorada.

Virginia

Rayol Braga